

BIBLIOGRAFIA DE CRISTIANE SOBRAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

BIBLIOGRAPHY ABOUT CRISTIANE SOBRAL: CONTRIBUTIONS TO BLACK, BRAZILIAN AND CONTEMPORARY LITERATURE

Francisco Edvander Pires Santos¹

Evandro Leandro Lima Sales²

Cristina Maria da Silva³

Resumo: Trata-se de uma bibliografia composta por publicações que abordam, como objeto de estudo, a trajetória da escritora, poetisa, atriz e dramaturga Cristiane Sobral. Inicialmente, apresentam-se reflexões a partir da conferência intitulada “Escurecimento da beira úmida do Nilo ao chão da terra negra brasileira: resistência e anunciação na literatura de autoria feminina e negra”, proferida por Cristiane Sobral, em dezembro de 2023, na Universidade Federal do Ceará. Como método de pesquisa, adotou-se a revisão de literatura, cujas etapas foram desenvolvidas com base no acesso a fontes de pesquisa e a recursos tecnológicos. Para tanto, selecionaram-se fontes de pesquisa fidedignas, a saber: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Oasisbr: Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto e Portal de Periódicos da Capes. No que se refere aos recursos tecnológicos auxiliares, utilizaram-se: Google Drive, Mendeley, Gemini e Evernote. Desta feita, analisaram-se o total de quatro teses, 17 dissertações, nove trabalhos de conclusão de curso e 12 artigos científicos. O resultado da bibliografia abre caminhos para uma nova leitura sobre o protagonismo, reconhecimento e remediação das mulheres negras na literatura negro-brasileira, rasurando lugares e forjando resistências e anunciações de novos sentidos sobre suas experiências e uma visão mais ampla do passado e da história não atreladas apenas ao processo de escravidão e objetificação.

Palavras-chave: Bibliografia. Revisão de literatura. Método de pesquisa. Literatura negro-brasileira. Autoria feminina. Cristiane Sobral.

Abstract: This bibliography comprises publications that focus on the career of the writer, poet, actress, and playwright Cristiane Sobral. Firstly, reflections are presented based on the conference entitled “Darkening from the humid banks of the Nile to the ground of Brazilian Black earth: resistance and annunciation in literature by Black women”, given by Cristiane Sobral in December 2023 at the Universidade Federal do Ceará. The research method was the literature review, whose stages were carried out from accessing research sources and technological resources. Then, reliable research sources were selected, namely: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Oasisbr: Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto and Portal de Periódicos da Capes. After that, the following technological resources were used: Google Drive, Mendeley, Gemini, and Evernote. As result, this study analyzed four doctoral theses, 17 master theses, nine undergraduate theses, and 12 scientific articles. The bibliography allows a new understanding of the protagonism, recognition, and remediation of black women in black and Brazilian literature, challenging existing norms and forging resistance and new meanings regarding their experiences, as well as a broader vision of the past and history not only tied to slavery and objectification processes.

Keywords: Bibliography. Literature review. Research method. Black and Brazilian literature. Female authorship. Cristiane Sobral.

¹ Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (PPGCI-UFC). Bibliotecário da Secretaria de Comunicação e *Marketing* da UFC. Administrador do Projeto Cocriando: Cocriação Audiovisual e Soluções Editoriais (*startup*, canal e *podcast*). *E-mail*: edvanderpires@gmail.com.

² Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Voluntário no Projeto Cocriando: Cocriação Audiovisual e Soluções Editoriais (*startup*, canal e *podcast*). *E-mail*: evandroleandro13@gmail.com.

³ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora Associada do Centro de Humanidades no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Permanente no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFC. *E-mail*: cristina.silva@ufc.br.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“Meus descendentes serão meus leitores.”

(Cristiane Sobral)

Escritora, poetisa, atriz e dramaturga, Cristiane Sobral proferiu, no dia 1º de dezembro de 2023, a conferência intitulada “Escurecimento da beira úmida do Nilo ao chão da terra negra brasileira: resistência e anunciação na literatura de autoria feminina e negra” como parte do encerramento do XX Encontro Interdisciplinar de Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC), no auditório José Albano, Área I do Centro de Humanidades, cujo tema principal do evento foi “Poéticas da escrita: literatura, arte e outros saberes”.

Ao participarmos como ouvintes daquela apresentação, surgiu o interesse em pesquisar sobre a autora, cuja palestra logo se tornou episódio de *podcast*⁴, disponível em plataformas digitais de áudio como Spotify, Deezer, Apple Podcasts e YouTube. Entrementes, o seu relato durante o evento ratifica o potencial da sua obra, evocando, como tema de estudo, outros sentidos para a literatura negro-brasileira contemporânea.

Nascida em 1974, Cristiane Sobral é carioca e reside, há muitos anos, em Brasília. É mãe atípica e professora de teatro da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Bacharela em Interpretação e Mestra em Artes pela Universidade de Brasília (UnB), é também imortal da Academia de Letras do Brasil (ALB), cadeira número 34. Em sua trajetória, ela ressalta o quanto é forjada na literatura, no teatro e na educação e o quanto é necessário refletirmos sobre ter uma visão ampla das coisas e sobre como alimentamos a nossa cabeça. Com que tipo de conhecimento costumamos ter contato e por quem ele é criado? Quais seus pontos de vista? Qual o lugar do povo negro nessa construção de conhecimento na cultura brasileira? Em suas palavras, a “[...] mulher preta é a grande intelectual do planeta! Onde tem mulher ninguém passa fome⁵!”.

Partindo da explanação de Cristiane Sobral na conferência registrada em *podcast*, observamos que a escritora compartilha a ideia de que existem questionamentos sobre representatividade e frequência da valorização da autoria de documentos criados por pessoas

⁴ ESCURECIMENTO da beira úmida do Nilo ao chão da terra negra brasileira: resistência e anunciação na literatura de autoria feminina e negra. Conferencista: Cristiane Sobral. Mediação: Cristina Silva, Lucas Pinheiro e Maria Karolyne Reis Santana. Gravação e edição de áudio: Edvander Pires. Fortaleza: Cocriando na Podosfera, 2023. *Podcast*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=siUZd2rxJNo>. Acesso em: 20 nov. 2025.

⁵ *Ibid.*

pretas, na medida em que expressa sentir um déficit de representantes negros, se comparados a autores brancos, quando o assunto é a literatura produzida por mulheres negras brasileiras. Falar sobre esses documentos é reconhecer as “ausências nos arquivos”, provenientes de uma história pontuada pela existência negra dentro de um processo de escravização marcada por apagamentos, “[...] fabulações e nomeações errôneas”. (Sharpe, 2023)⁶.

A princípio, a conferencista menciona a importância de pessoas pretas e pardas ocuparem espaços na escrita ao fazer uma analogia com o território *Kemet*, da antiga civilização egípcia, que significa “terra negra”. Ademais, a autora demonstra que eram cultuados valores de povos ancestrais como formas de resgate da ancestralidade negra muito mais ampla do que a que nos foi contada. Consequentemente, na visão de Cristiane Sobral, cultivar o conhecimento produzido documentalmente por povos negros é uma estratégia de recuperar uma cultura sob a óptica dessas pessoas, considerando como relevante o fato de se ter em quem se espelhar. Nesse sentido, encontrarmos espelhos negros pode nos fazer enxergar e criticar as tentações enganosas do embranquecimento. Se a beira úmida do rio Nilo era sagrada — local para beber, pescar, fertilizar, e era via de transporte —, o passado negro não está confinado a um legado de escravidão, desgraça, objetificação e solidão, principalmente para a mulher negra.

Durante a conferência, Sobral relatou, ainda, sobre como o povo negro era descrito nas obras literárias de autoria de pessoas brancas. Foram citadas, como exemplo, referências da personagem “Gabriela”, protagonista do romance de Jorge Amado, acerca da construção de uma figura sensualizada, estereotipada, fruto do preconceito da sociedade. Logo após, a autora nos conduz à seguinte reflexão: se as obras literárias do gênero fossem escritas por autoria negra e feminina, será que a personagem seria retratada com tamanha objetificação ao considerar o sofrimento histórico e preconcebido de uma sociedade que ainda traz marcas do antigo regime escravocrata?

Partindo desse questionamento, constatamos a falta de representatividade negra à medida que um povo é descrito na literatura por outro com vivências e realidades distintas. Além disso, a reflexão pautada se dá a partir da importância de haver maior número de publicações de autoria feminina e negra, de uma perspectiva própria dessas mulheres. Isso é evidente no discurso de Cristiane Sobral, ao fazer uma analogia sobre o escurecimento à beira do rio Nilo em terras negras. Desse modo, percebemos, em sua fala, a existência de visão ilustrativa de território, espaço pertencente a um povo que remete ao pensar coeso e sensato de uma presença maior de anúncio do povo preto sendo precursores dos seus registros em

⁶ SHARPE, C. **No Vestígio**: negridade e existência. Tradução: Jess Oliveira. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

espaços cabíveis às suas particularidades quando se fala de poder de expressão. Por conseguinte, é citado, na gravação da conferência em *podcast*, como ato de resistência.

Desta feita, o ato de resistir não está apenas na criação dos escritos. Isto se dá também pela ausência de acesso ou contato limitado com a informação. Assim, ao se encontrarem excluídos no processo educacional, eventualmente não chegam a ocupar espaços que são, por direito, em sociedade; e para sair dessa realidade, enfrentar essas barreiras configura-se um movimento de luta e de insistência. Ainda nesse âmbito, a realidade é intrínseca desde a infância, quando Cristiane Sobral cita o exemplo de uma criança de cor de pele preta que era vista por adultos de seu convívio como não sendo normal, naquela fase da vida, o seu desenvolvimento e gosto pela leitura, resultando em violência física e verbal para contê-la. Portanto, é evidente que algo inibe a possibilidade de desenvolvimento educacional, e situações como esta podem gerar impactos na formação do sujeito e na sua relação com a leitura.

Logo, são perceptíveis a importância e a necessidade de haver maior número de escritoras negras na Literatura Brasileira, pois essa presença traz representatividade para que essas mulheres tenham voz social em locais de fala ligados à sua identidade. Apesar de existirem vários obstáculos, atos de resistência são uma realidade, e isso é motivo para reflexão sobre problemáticas a serem solucionadas, impulsionando ações que mudem esse distanciamento dos direitos de um povo.

Considerada, de fato, uma das representantes da literatura negro-brasileira contemporânea, Cristiane Sobral é autora de obras que retratam a força, a luta e o protagonismo da mulher negra, que não se esquece das suas raízes e que se utiliza da *escrevivência*⁷ como uma das formas de resistência em uma sociedade ainda misógina, racista, desigual e preconceituosa. Ao longo dos últimos anos, a escritora publicou diversos títulos, dentre os quais se destacam: *Não vou mais lavar os pratos* (2010), *Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz* (2014), *O tapete voador* (2016), *Terra Negra* (2017), *Dona dos Ventos* (2019), *Amar antes que amanhaça* (2021) e *Caixa Preta* (2023).

Partindo da leitura deste último, que apresenta 16 contos, obra lançada na conferência em pauta (Cf. Imagem 1), notamos a presença de elementos como religiosidade, ancestralidade e resgate de memórias que consolidam o estilo de escrita da autora, cuja vida e obra têm sido objeto de estudos e pesquisas em diversos programas de pós-graduação no Brasil.

⁷ CONCEIÇÃO E. Escrevivência. [S. l.]: Leituras Brasileiras, 6 fev. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QXopKuvxevY>. Acesso em: 14 nov. 2025.

IMAGEM 1 — Cristiane Sobral lançando o livro *Caixa Preta* no Centro de Humanidades da UFC



Fonte: Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará (2023).
Descrição da imagem disponível em: <https://gemini.google.com/share/f3197a8272e4>.

O livro *Caixa Preta* traz ilustrações de Sandrinha Alberti, as quais retratam imagens de plantas, colares de contas, fígas e signos do povo de santo que antecedem e abrem os caminhos dos textos. A edição do livro é feita pela Me Parió Revolução, em São Paulo, editora que se iniciou com o trabalho de três mulheres: Lindalva Feitosa (artesã), Sandrinha Alberti (artista visual) e Dinha (poeta), cujas atuações profissionais remontam há mais de 10 anos.

São contos fortes de incentivo ao encontro e à valorização de si, a exemplo do conto “Charme”, no qual Ana se lembra do quanto foi amada pelo pai e que não poderia aceitar menos do que isso. Por seu turno, em “Banquete”, o que pesa é a solidão da mulher negra, que pode entrar em um restaurante caro para se alimentar, mas descobre que não cabe naquele lugar embranquecido. Diante dos olhares de reprovação, pede para que a comida seja embalada. Dentro de si, ela sabe: “Eu cheguei ao topo, mas não pude trazer os meus⁸.”

Encontramos, também, no conto “Você tem todos os dentes?” a história de Leocádia, recém-aprovada em um concurso público como professora universitária e tendo que enfrentar essa pergunta do médico que a recebe na avaliação dos exames admissionais. Parecia tê-lo ouvido dizer: “Não posso mais torturar a sua carne, mas posso enlouquecer o seu cérebro⁹.”

Diante dessas considerações iniciais, apresentamos a seguinte questão norteadora: “De que maneira registrar os estudos e as pesquisas de natureza acadêmica que abordam a trajetória

⁸ SOBRAL, C. **Caixa Preta**: 16 contos de Cristiane Sobral. São Paulo: Edições Me Parió Revolução, 2023. p. 27.

⁹ *Ibid.*, p. 42-43.

de Cristiane Sobral?”. Como objetivo geral, definimos compor uma bibliografia de Cristiane Sobral na perspectiva de documentar as suas contribuições para a literatura negro-brasileira contemporânea e discutir a sua representatividade como escritora negra. Como metodologia de pesquisa, seguimos as etapas da revisão de literatura propostas por Jean Von Hohendorff (2014)¹⁰; ademais, utilizamos recursos tecnológicos que auxiliaram na organização do *corpus* recuperado em fontes de pesquisa nacionais e fidedignas.

1 METODOLOGIA

A elaboração da bibliografia de Cristiane Sobral teve como base o método da revisão de literatura. Para tanto, o principal embasamento teórico para essa metodologia deu-se a partir do capítulo de livro publicado por Hohendorff (2014)¹¹, que a divide conforme as sete etapas adaptadas, ilustradas e ordenadas na imagem a seguir:

IMAGEM 2 — Etapas do método da revisão de literatura



Fonte: Elaborado pelos autores (2024), baseado em Hohendorff (2014), com arte disponível no Canva. Descrição da imagem disponível em: <https://g.co/gemini/share/eaf95b86c76e>.

Segundo o autor, o método da revisão de literatura orienta-se à definição e elucidação de um problema de pesquisa, na medida em que, com técnicas e estratégias próprias,

[...] resumizam estudos prévios e informam aos leitores o estado em que se encontra determinada área de investigação. Além disso, buscam identificar

¹⁰ HOHENDORFF, J. V. Como escrever um artigo de revisão de literatura. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. cap. 2, p. 39-54.

¹¹ *Ibid.*

relações, contradições, lacunas e inconsistências na literatura e indicar sugestões [...]. (Hohendorff, 2014, p. 48).

Nesse sentido, as etapas do método são interdependentes e demandam a escolha de fontes de pesquisa fidedignas, cujas publicações resultam na composição do estado da arte sobre um assunto específico.

Haja vista a complexidade do método da revisão de literatura, no que se refere aos processos de busca, organização e sumarização da bibliografia, existem fontes de pesquisa e recursos tecnológicos que podem ser utilizados para compor o estado da arte. Logo, a escolha de bibliotecas digitais, bases de dados, repositórios institucionais, portais de indexação e *sites* de periódicos científicos de acesso aberto vai ao encontro das necessidades de busca, coleta e gerenciamento de dados pelo pesquisador.

Doravante, considerando os tipos de publicação de natureza acadêmica, selecionamos três fontes de pesquisa fidedignas, a saber: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Oasisbr: Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto e Portal de Periódicos da Capes. Além destas, fez-se necessário o uso de recursos tecnológicos visando prosseguir com as etapas da revisão de literatura, dentre os quais exploramos: Google Drive, Mendeley, Gemini e Evernote. A imagem a seguir ilustra a sequência das fontes e dos recursos utilizados:

IMAGEM 3 — Fontes de pesquisa e recursos tecnológicos para revisão de literatura

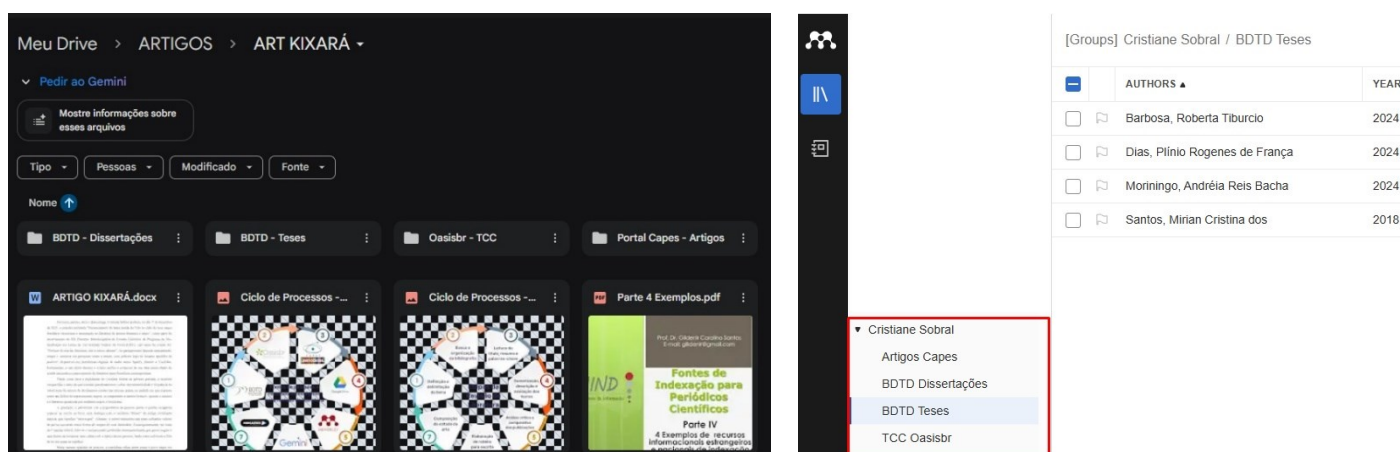


Fonte: Elaborado pelos autores (2025), com arte disponível no Canva.
Descrição da imagem disponível em: <https://gemini.google.com/share/d5fff44b197e>.

Selecionadas as três fontes de pesquisa, salvaguardamos e organizamos os arquivos PDF em pastas no Google Drive, nomeadas conforme os tipos de publicação acessados, quais sejam: teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e artigos científicos. Em seguida, realizamos o *upload* de cada arquivo no gerenciador de referências Mendeley¹², o qual permitiu a leitura *on-line*, a redação de fichamentos e a realização de anotações nos PDFs.

Essa estratégia tornou-se viável em razão da possibilidade de criação de grupos com pesquisadores no Mendeley e de compartilhamento dos arquivos para discussão em forma de texto, o que facilitou a comunicação entre os coautores desta bibliografia no momento do acesso a cada publicação através do gerenciador de referências.

IMAGENS 4 e 5 — Organização e categorização dos arquivos PDF no Google Drive e no Mendeley



Fonte: Capturas de tela realizadas pelos autores (2025).

Descrição da imagem disponível em: <https://gemini.google.com/share/4d8f193c4edf>.

Outrossim, alimentar o Mendeley com os dados de cada publicação nos possibilitou obter uma visão geral acerca do *corpus* textual. Dessa maneira, o preenchimento dos metadados referentes a autoria, título, ano, *link*, data de acesso, resumo e palavras-chave favoreceu a elaboração das listas de referências, a pré-análise e a sumarização de cada trabalho.

Como ferramenta de inteligência artificial visando à mineração dos textos, exploramos o Gemini ao proceder com o *upload* dos arquivos de acordo com a natureza do trabalho, ou seja, divididos em teses, dissertações, TCCs e artigos. Por conseguinte, definimos três *prompts* de comando digitados no Gemini, a saber: 1. extraia as principais palavras-chave dos trabalhos; 2. analise comparativamente os textos com base em cada tipo de publicação; e 3. sintetize as

¹² [SINFORGEDS 2021] Gerenciando referências com o Mendeley. Ministrante: Francisco Edvander Pires Santos. Mediação: Gabriela Belmont de Farias. Fortaleza: Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, 2021. 1 vídeo (137 min). Disponível em: <https://youtu.be/pOsd5KBwAv8>. Acesso em: 4 dez. 2025.

publicações e apresente os trechos que mencionam Cristiane Sobral e as suas contribuições para a literatura negro-brasileira contemporânea.

Posteriormente, compilamos no *software* Evernote todos os *links* e resultados provenientes do Gemini e realizamos a análise comparativa dos dados apresentados pela inteligência artificial, conferindo-os com os fichamentos e as anotações registrados no Mendeley. Ressaltamos que a pré-análise feita por olhar humano, ao cadastrarmos os arquivos PDF no Mendeley, antecedeu a etapa da mineração de textos no Gemini, ou seja, utilizamos a inteligência artificial como recurso tecnológico auxiliar na organização dos dados textuais.

2 MARCO TEÓRICO

O desenvolvimento desta seção sumariza os resultados recuperados na busca por teses, dissertações, TCCs e artigos científicos em suas respectivas fontes de pesquisa, cujos arquivos PDF foram analisados no gerenciador de referências Mendeley.

2.1 Teses e dissertações

Conforme pesquisa realizada no dia 20 de novembro de 2025, utilizando “Cristiane Sobral” como palavra-chave, digitada entre aspas na opção de busca por todos os campos, foram recuperados 26 registros na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)¹³.

Desse quantitativo, dois registros equivalentes a teses foram desconsiderados, sendo um pelo fato de estar duplicado na BDTD e outro por citar Cristiane Sobral em apenas uma epígrafe. No que se refere às dissertações, três registros foram desconsiderados, partindo dos seguintes critérios de exclusão: uma por pertencer à área de Ciências Contábeis, cuja publicação é de autoria homônima; uma por mencionar Cristiane Sobral em apenas um parágrafo; e uma por ter sido defendida em 2025, ano ainda em curso. Assim, dos 21 registros incluídos na bibliografia, há quatro teses e 17 dissertações — dentre estas, a de autoria da própria Cristiane Sobral, defendida na UnB.

Das teses recuperadas, destacam-se a de Barbosa (2024), Dias (2024), Moriningo (2024) e Santos (2018). Porém, até o presente momento, a tese de Barbosa (2024) encontra-se com

¹³ CRISTIANE S. In: BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2025. Disponível em: <https://bit.ly/cristiane-sobral-na-bdtd>. Acesso em: 20 nov. 2025.

acesso restrito, ou seja, com embargo, no Repositório Institucional da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Não obstante, apesar disso, é possível visualizar o resumo da pesquisa nos metadados da BDTD com a descrição das seções que compõem a publicação, as quais “[...] abordam questões como escravidão, racismo, trabalho, e ancestralidade, e os modos de formalização de tais questões no texto literário. Para tanto, esta tese analisa o seguinte *corpus* literário: [...] ‘O tapete voador’ (2016), de Cristiane Sobral [...]”. (Barbosa, 2024, resumo).

“Não vou mais lavar os pratos” foi objeto de estudo da tese de Dias (2024), que inter-relaciona os conceitos de decolonialidade, oralitura e educação quilombola à prática do ensino de literatura. Em sala de aula, os sujeitos de pesquisa representaram o texto através de ilustração, considerando que “O poema de Cristiane Sobral começa apresentando um ponto de virada na consciência feminina: a leitura. E a partir disso, são tomadas várias decisões que consistem em interromper o papel tradicional estabelecido às mulheres na estrutura doméstica”. (Dias, 2024, p. 93).

Por sua vez, Moriningo (2024) aborda os vieses de representação e autoconhecimento do corpo presentes na poesia de Cristiane Sobral, a qual insere a mulher negra como protagonista de suas próprias descobertas. Neste aspecto, a tese lança como assertiva que “[...] os poemas de Cristiane Sobral desconstroem uma estética padrão da literatura e se submetem ao estilo próprio tematizando desde questões associadas ao corpo-negro, sobretudo ao da mulher negra, a situações de ordem ideológica, social e histórica [...]”. (Moriningo, 2024, p. 75).

Na tese de Santos (2018), a análise de “O tapete voador” se faz presente, relacionando à violência ao corpo feminino negro e à resistência baseada no corpo político da mulher negra. Para a pesquisadora, Cristiane Sobral é considerada uma das escritoras mais proeminentes que “[...] trazem para o espaço literário as principais questões que assolam a mulher negra na contemporaneidade [...] e fazem da literatura negro-brasileira escrita por mulheres local de força, resistência, afirmação e denúncia [...]”. (Santos, 2018, p. 14-15).

Acerca das dissertações que contemplam a trajetória de Cristiane Sobral, data de 2014 a primeira publicação indexada na BDTD. Trata-se da pesquisa de Oliveira (2014) que analisa e discute três contos publicados no periódico *Cadernos Negros*, quais sejam: “Pixaim”, “Cauterização” e “O tapete voador”. À luz dessas obras, a estudiosa debate a estética negra como ato político e sua relação com os cabelos crespos, as publicações nos *Cadernos Negros*, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira e o letramento literário enquanto potencializador das práticas sociais.

Intitulada “Teatros negros e suas estéticas na cena teatral brasileira”, advém da UnB a dissertação de Cristiane Sobral, cuja proposta consiste em “[...] analisar e refletir sobre algumas contribuições de artistas independentes e coletivos negros para a formação de estéticas teatrais fundamentadas na história, nas tradições e na ancestralidade africana e afro-brasileira”. (Jesus, 2016, introdução). Para tanto, ela se dedicou ao resgate histórico da presença da pessoa negra no teatro e à abordagem do Teatro Experimental do Negro de 1944 a 1961.

Na aplicação da pesquisa, Cristiane Sobral discute as estéticas negras na cena contemporânea, com base na realização do Fórum Nacional de Performance Negra, e relata a formação e trajetória da Companhia de Arte Negra Cabeça Feita, enfatizando a sua atuação como atriz, diretora e escritora negra em Brasília. Por seu turno, Rosa (2019) corrobora a dissertação de Cristiane Sobral, pois aborda o teatro negro brasileiro como instrumento da negritude e apresenta companhias de teatro negro em Salvador, onde elementos como ancestralidade e religiosidade são alicerces da concepção das performances retratadas na publicação.

As contribuições de Cristiane Sobral para a literatura negro-brasileira também estão presentes na dissertação de Pestana (2017), que inicia o seu aporte teórico com a criação de uma estética negra e com o protagonismo da mulher na construção do seu espaço, além das formulações identitárias que permeiam as teorias concebidas. Em seguida, a autora discute “Não vou mais lavar os pratos” na perspectiva de desconstruir os estereótipos em torno do feminismo negro, trazendo uma reflexão sobre o machismo e o preconceito na literatura e apresentando Cristiane Sobral como escritora, atriz, mãe, mulher e feminista. Outrossim, a explanação acerca do empoderamento da mulher negra parte da poética de “Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz”, com destaque para a afirmação identitária através do cabelo negro, o mercado consumidor do cabelo afro e o cabelo nos poemas de Cristiane Sobral.

Cabelo, resistência e feminismo encontram-se, ainda, na dissertação de Gonçalves (2023), a qual discute a identidade da mulher negra em “O tapete voador”. Destacam-se na publicação os seguintes tópicos de pesquisa: a negritude como manifestação da resistência, a literatura negra afro-feminina, a historiografia do feminismo negro e a “poética capilar” de acordo com a narrativa de Cristiane Sobral.

Neste mesmo aspecto, “Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz” foi analisado detalhadamente na publicação de Costa (2018), que teve como objetivo “[...] compreender a face ideológica da poesia brasileira contemporânea em seu caráter de reprodutora (ou não) de posicionamentos ideologicamente orientados pela posição que as poetisas ocupam na sociedade”.

(Costa, 2018, resumo). Por sua vez, Marçal (2018) debruça-se sobre “Não vou mais lavar os pratos”, a partir das *escrevivências* compartilhadas e das discussões em torno da ancestralidade e maternidade. Em Silva (2018), temos a relação entre poesia e coreografia, onde Cristiane Sobral surge como uma das poetisas que traduz o envolvimento com o tempo em suas palavras. Do mesmo modo, a expressão corporal e as relações de afeto presentes nas obras da escritora são foco da dissertação de Amaral (2021).

Destarte, as relações erótico-afetivas na poética de Cristiane Sobral são retratadas nas dissertações de Mendes (2023) e Pinho (2023). Na primeira, a autora debruça-se sobre os poemas de *Terra Negra* e traz a lume a afetividade e o erotismo provenientes de uma linguagem que exalta a autoestima dos corpos negros das mulheres. Na segunda, a mesma obra, *Terra Negra*, é analisada sob o prisma da colonialidade, da sexualidade na agenda feminista negra e do desejo dos corpos.

Contrapondo-se à narrativa de direitos humanos canonizada pela branquitude, Furtado (2021) enaltece a poética de Cristiane Sobral no seio da literatura de autoria negro-feminina, rompendo com o racismo epistêmico e o sexismo em “Não vou mais lavar os pratos”. Já o feminismo negro e a definição do corpo e cabelo como símbolos da identidade negra foram as bases da dissertação de Oliveira (2021), “[...] buscando entender como o discurso poético de autoras negras apresenta algumas dessas questões e propõe um rompimento com a circulação de determinadas imagens que valorizam um padrão estético branco [...]”. (Oliveira, 2021, p. 10).

A sequência didática em sala de aula esteve presente nas dissertações de Nolasco (2023), Souza (2023), Oliveira (2024a) e Oliveira (2024b). Nolasco (2023) aplica a pesquisa em uma turma do Ensino Médio, na qual os textos “Cuidado” e “Invisível” foram estudados pelos discentes e utilizados como base para a produção de cartazes e mapas das emoções. Ademais, a autora compartilhou um questionário com a turma visando coletar o ponto de vista de cada discente acerca do racismo no Brasil e da necessidade de uma educação antirracista na escola.

Entrementes, Souza (2023) aborda o letramento afro-literário a partir de contos de autoria negra, incluindo “O tapete voador”, com a intenção de fortalecer as práticas antirracistas dentro e fora da sala de aula. Para tanto, a autora recorre a oficinas e círculos de leitura na aplicação da pesquisa, à luz do aporte teórico sobre literatura e diversidade, questões étnico-raciais no contexto escolar, produção literária afro-brasileira, afroletramento e letramento afro-literário.

Das dissertações mais recentes, Oliveira (2024a) debate a representatividade e o pertencimento em uma turma do Ensino Fundamental, partindo da importância da narrativa e das vozes negras, utilizando a sequência didática como proposta de intervenção pedagógica ao analisar os contos intitulados “Memórias” e “Pixaim”. Nessa mesma perspectiva, Oliveira (2024b) leva para a sala de aula “O tapete voador”, por meio de oficinas e rodas de conversa que incentivam as práticas de educação igualitária e antirracista.

Em suma, as teses e dissertações corroboram o protagonismo de Cristiane Sobral na literatura e no teatro negro-brasileiros contemporâneos. Nesse sentido, a escritora e atriz se destaca por sua atuação multidisciplinar, e sua trajetória é marcada pelo pioneirismo, sendo a primeira atriz negra graduada em Interpretação Teatral pela UnB.

2.2 Trabalhos de conclusão de curso

Conforme pesquisa realizada no dia 23 de novembro de 2025, utilizando “Cristiane Sobral” como palavra-chave, digitada entre aspas na opção de busca por todos os campos, foram recuperados 11 registros equivalentes a TCCs indexados no Oasisbr: Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto¹⁴. Desse quantitativo, dois registros foram desconsiderados na bibliografia: um por estar duplicado na base de dados e outro por mencionar Cristiane Sobral apenas em uma de suas referências, ao final do TCC. Portanto, como marco teórico, há nove trabalhos de conclusão de curso indexados em repositórios digitais brasileiros.

Destarte, pertence a Lima (2013) o primeiro TCC indexado no Oasisbr que traz a dramaturgia de Cristiane Sobral como foco da discussão sobre o teatro negro, levando em consideração três peças de autoria da pesquisada, quais sejam: “Uma boneca no lixo”; “Petardo, será que você aguenta?”; e “Comédia do Absurdo”. Por seu turno, “Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz” embasou a abordagem sobre a construção da identidade negra, intrínseca ao corpo e ao cabelo, no trabalho de Pinto (2016), onde a trajetória intelectual e o perfil poético de Cristiane Sobral vieram a lume como uma das artistas representantes do corpo negro feminino na Literatura Brasileira.

“O tapete voador” constitui-se em objeto de estudo de Borges (2020), Silva (2020) e Santos (2024), as quais analisaram a obra partindo de elementos como: *escrevivência*,

¹⁴ CRISTIANE S. In: OASISBR: PORTAL BRASILEIRO DE PUBLICAÇÕES E DADOS CIENTÍFICOS EM ACESSO ABERTO. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2025. Disponível em: <https://bit.ly/oasisbr-tcc-cristiane-sobral>. Acesso em: 23 nov. 2025.

metamorfose, racismo, identidade negra, branquitude, decolonialidade e consciência de classe. Por sua vez, Souza (2020) propôs um modelo de sequência didática baseada nos aspectos da trajetória intelectual e artística de Cristiane Sobral, literatura negro-brasileira, mediação de leitura literária, performances do teatro negro e subjetividade negra.

Integrando um plano de aula concebido por Sancho (2019), “Não vou mais lavar os pratos” foi escolhido para compor um *slam* poético, isto é, uma competição de poemas, a fim de que a proposta “[...] seja uma ferramenta intercultural que possa amenizar conflitos de ordem pessoal e também uma porta que desperte o gosto pela leitura e pela escrita, sobretudo de poemas que é um gênero pouco consumido pelos alunos em nossa sociedade”. (Sancho, 2019, considerações finais). Nessa mesma direção, inclusive recorrendo a “Não vou mais lavar os pratos”, o trabalho de Santos (2021) contempla o *slam* e o *rap* como poéticas de protesto no contexto da literatura negro-brasileira.

Como diferencial dos TCCs acerca da trajetória de Cristiane Sobral, “Não vou mais lavar os pratos” ganhou uma tradução comentada e adaptada para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio do trabalho de Cardoso (2022), autora e intérprete de Libras negra. Inicialmente, Cardoso (2022) apresenta um resgate histórico do silenciamento à mulher negra na sociedade, estendendo-se às profissionais que se dedicam aos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS). Desta feita, a autora discute a tradução como produto e processo do eixo europeu clássico, defende a necessidade de deslocar e descolonizar tais visões e complementa com os seus próprios relatos de discriminação racial sofrida enquanto profissional de Libras.

Na aplicação da pesquisa, Cardoso (2022) descreve as etapas de preparação e tradução de “Não vou mais lavar os pratos” para Libras, ilustrando o TCC com todos os *frames* do vídeo, que correspondem a cada verso traduzido, e disponibilizando o *link* de acesso à gravação na íntegra em seu canal no YouTube. Ademais, a autora se debruça sobre a explicação do significado do cenário escolhido para a gravação do vídeo e procede com a tradução comentada e os principais destaques do trabalho.

Em suma, os trabalhos de conclusão de curso, embora mais reduzidos textualmente se comparados às teses e dissertações, ratificam a influência de Cristiane Sobral na delimitação de temas pesquisados nos níveis de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Destarte, os autores e as autoras compartilharam satisfatoriamente as suas experiências pessoais e profissionais antes de adentrarem nas seções destinadas a referencial teórico, metodologia e aplicação da pesquisa.

2.3 Artigos científicos

Com a finalidade de mapear os artigos científicos visando à composição da bibliografia, realizamos a pesquisa no Portal de Periódicos da Capes¹⁵ utilizando o termo de busca “Cristiane Sobral”, digitado entre aspas, e aplicando os seguintes filtros como estratégia de busca: artigos publicados em Língua Portuguesa, indexados em revistas de acesso aberto, revisados por pares e sem a delimitação do ano de publicação.

Desta feita, conforme pesquisa realizada no dia 30 de novembro de 2025, houve a recuperação de 14 registros no Portal de Periódicos da Capes, dos quais um foi desconsiderado por se tratar de um editorial e outro por mencionar Cristiane Sobral apenas como exemplo de autora negra brasileira, não se aprofundando, portanto, em sua vida e obra. Assim, dos 12 resultados incluídos na bibliografia, dois datam de 2016, sendo estes os primeiros registros indexados no Portal de Periódicos da Capes, publicados em forma de uma entrevista e um artigo.

Em entrevista concedida a Lima (2016), “[...] Cristiane Sobral fala sobre a presença marcante da temática negra e feminina em sua obra e quais os desdobramentos desta escolha em sua escrita literária”. (Lima, 2016, p. 394). Nesta, a escritora comenta sobre as referências à questão da aparência em seus textos, principalmente no que concerne à intencionalidade de trazer os elementos corpo e cabelo em suas protagonistas negras. Além disso, pontua como tem sido firmar parcerias com autoras negras e inter-relaciona “Não vou mais lavar os pratos” à discriminação de gênero, raça e classe social retratada na obra.

Há o registro de mais uma entrevista concedida por Cristiane Sobral, desta vez de 2017, na qual a artista abordou a sua relação com a literatura e se reafirmou como autora negra de produções literárias contemporâneas. Ademais, ela debateu o racismo na literatura e nos espaços de convívio social, opinou sobre os tipos de intolerância no Brasil, compartilhou as temáticas que a interessam para escrita — incluindo a presença do corpo feminino negro em suas obras —, defendeu a educação antirracista e a inclusão social, comentou sobre os desafios para o acesso da população brasileira aos livros e vislumbrou o futuro do mercado editorial em tempos de redes sociais digitais (Frederico; Mollo; Dutra, 2017).

¹⁵ CRISTIANE S. *In*: PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2025. Disponível em: <https://bit.ly/cristiane-sobral-periodicos-capes>. Acesso em: 30 nov. 2025.

Das publicações em forma de artigo científico, Silva (2016) e Silva (2018) analisam a narrativa do conto “Pixaim” e discutem aspectos relacionados a literatura negra, racismo, negritude, identidade, autoestima e autoaceitação. Por sua vez, Atienzo e Godoy (2020) procedem com o resgate da trajetória profissional de Cristiane Sobral e a inserem como uma das representantes da literatura negro-brasileira contemporânea.

Advém do livro *Amar antes que amanheça* o conto “Cândido Abdellah Jr”. Este constitui-se como objeto de estudo de Fuentes (2021, 2022), em dois artigos distintos. Na publicação de 2021, a autora cita a motivação de traduzir o conto para o inglês e descreve a travessia e os percalços enfrentados pelo protagonista na busca por identidades. O detalhamento da tradução intercultural de alguns trechos do conto é apresentado no artigo de 2022, pois a autora exemplifica termos que demandaram acréscimo, supressão ou reformulação de períodos e orações no processo de tradução para a Língua Inglesa.

Em se tratando dos desafios do mercado editorial brasileiro para publicações de autoria negra, Cargnelutti (2020) apresenta a obra *Terra Negra* e a editora Malê como objetos de estudo. Dentre as discussões abordadas no artigo, a autora discorre acerca da concepção e do funcionamento das editoras independentes, no que as caracteriza como tal e na definição de sua linha editorial. Tendo como exemplo a Malê, a pesquisadora descreveu as estratégias da editora para recrutar autores e autoras, selecionar originais e promover o catálogo de suas obras por meio das mídias sociais.

Pari passu, no que se refere a *Terra Negra*, contemplam-se as motivações da escrita, o percurso da edição do livro, os temas e valores retratados na obra e as análises realizadas por outros estudiosos, incluindo o prefácio de Elisa Lucinda. Segundo Cargnelutti (2020), uma das características marcantes de Cristiane Sobral é a escrita de poema-testemunho, que se relaciona “[...] com a literatura de testemunho na medida em que promove uma emulação desse processo, constituindo-se a partir da inter-relação entre aspectos documentais e históricos, fatos reais e elementos ficcionais [...]”. (Cargnelutti, 2020, p. 10).

Outrossim, Cargnelutti (2020) comprova que Sobral incorpora cinco elementos descritos no referencial teórico do artigo, quais sejam: temática, autoria, ponto de vista, linguagem e público leitor. Esses mesmos elementos embasam o artigo de Santos, Nascimento e Silva (2021), os quais trazem a lume os contos “Afrodisíaco” e “Memórias”, em uma perspectiva de abordar as masculinidades negras e a representatividade social dos homens negros no contexto brasileiro.

Pertence à *Terra Negra* o poema “Força Ancestral”, objeto de análise no artigo de Costa (2021), onde autora se debruça sobre as produções literárias indígenas e afrodiaspóricas no Brasil, recorrendo aos conceitos de oralidade, ancestralidade e arquetipologia.

Cristiane Sobral como dramaturga é discutida no artigo de Quadros (2020), que se ocupa de analisar a peça teatral intitulada “Uma boneca no lixo”. Tendo como palavras-chave dramaturgia brasileira, *escrevivência* e *dororidade*, o autor comprova a lacuna existente quando se pesquisa por mulheres dramaturgas; ademais, caracteriza a escrita das mulheres negras. Partindo da ancestralidade e da presença de instrumentos do candomblé, Quadros (2020) detalha as cenas que compõem a peça e as ações da protagonista ao longo da história.

Por fim, “Uma boneca no lixo” também é objeto de estudo de Gomes e Teles (2024), no artigo mais recente, até então, indexado no Portal de Periódicos da Capes. Nele, os pesquisadores discorrem acerca do teatro no Brasil à luz das contribuições e do enegrecimento, à medida que aproximam, epistemologicamente, as obras de Bertolt Brecht, Conceição Evaristo e Cristiane Sobral.

Em suma, os artigos científicos incluídos na bibliografia cumprem, satisfatoriamente, com os requisitos de originalidade das propostas, consistências teórica e metodológica, análise substancial de *corpus* textual, discussão dos resultados provenientes da análise das publicações de Cristiane Sobral, e considerações finais que trazem reflexões ou proposições de novos estudos nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da conferência intitulada “Escurecimento da beira úmida do Nilo ao chão da terra negra brasileira: resistência e anunciação na literatura de autoria feminina e negra”, proferida pela escritora, poetisa, atriz e dramaturga Cristiane Sobral, analisamos o impacto de sua obra no cenário da literatura negro-brasileira contemporânea e como seus livros e reflexões sobre eles contribuem para a crítica ao racismo estrutural e para a compreensão do lugar da mulher na sociedade e sua voz de enunciação em um contexto de violências.

As suas obras destacam-se no cenário da literatura negro-brasileira, protagonizando outras ações e sentidos, rasurando um lugar estereotipado e cristalizado para as pessoas negras. Seu trabalho ganha notoriedade pelo lugar que confere à mulher, colocando personagens que são vozes de si mesmas contando suas histórias e suas agruras em lugares embranquecidos e permeados por violências de gênero.

Neste aspecto, Sobral nos mostra como falar não é algo tão simples. Por isso, fazer da literatura contemporânea negra um espaço de combate é garantir que esse protagonismo feminino ganhe força e notoriedade dentro da sociedade brasileira. Nas palavras da escritora, “[...] a literatura negra é a mais universal que existe, pois fala da maioria da população¹⁶”.

Fomentar uma literatura negra que seja “alimento para a cabeça”, como ela mesma disse em sua conferência na UFC. Essa talvez tenha sido a frase mais forte durante o evento. Mas o que isso quer dizer? Cristiane Sobral está nos lembrando de que tudo o que digerimos, seja pelo próprio alimento, porém também pela música, pelos lugares que frequentamos, os conteúdos que vemos e lemos, tudo isso alimenta quem nós somos. Retomando os preceitos das religiões de matriz africana de dar alimento para o seu Orixá, isto é, para a sua cabeça, o Orixá que o guia, ela pontua que, para perturbar essa história desastrosa contada pelo processo de escravidão e pelo racismo estrutural, precisamos recriar outras histórias, propiciar outras vivências, permitir outras experiências para que um novo mundo seja possível de fato.

“Deixar o cabelo em paz”, “não lavar os pratos, pois aprendi a ler”, “abrir a caixa preta” — frases presentes nos títulos dos seus livros que evocam outros signos para um posicionamento social. A “Caixa Preta”, comumente associada à caixa onde estão os códigos que revelam os mecanismos internos e não visíveis aplicados à tecnologia, em Sobral, também é um conjunto de códigos. No entanto, são códigos sociais que devem ser abertos com bisturi, nos quais ela rastreia — nas invisibilidades dos discursos, nos silêncios das práticas sociais —, as sujeições, racismos e violências estruturais.

A conferência realizada na UFC foi registrada no formato de *podcast*, através do projeto Cocriando na Podosfera, e está disponível em plataformas digitais de áudio como Spotify, Deezer, Apple Podcasts e YouTube. O seu trabalho se destaca por sua atuação multidisciplinar, e por isso fazer ecoar a voz de Cristiane Sobral para além de um evento presencial consiste, de igual modo, em ato de resistência e incentivo a produções hipermídia no contexto da literatura negro-brasileira contemporânea.

A partir dessa discussão, realizamos a revisão de literatura sobre a referida escritora. Buscando nortear os processos de busca, organização e sumarização da bibliografia para compor o estado da arte, foi imprescindível a escolha de fontes de pesquisa nacionais e fidedignas, além de recursos tecnológicos auxiliares.

¹⁶ ESCURECIMENTO da beira úmida do Nilo ao chão da terra negra brasileira: resistência e anunciação na literatura de autoria feminina e negra. Conferencista: Cristiane Sobral. Mediação: Cristina Silva, Lucas Pinheiro e Maria Karolyne Reis Santana. Gravação e edição de áudio: Edvander Pires. Fortaleza: Cocriando na Podosfera, 2023. *Podcast*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=siUZd2rxJNo>. Acesso em: 20 nov. 2025.

Assim, o levantamento bibliográfico possibilitou a recuperação de diversos registros de natureza acadêmica materializados em teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos sobre a autora pesquisada.

Nos trabalhos compilados, as vozes femininas são recuperadas em conjunto com um direito de falar acerca das suas corporalidades, como forma de rasurar um discurso colonial e embranquecido de tomar as mulheres negras em um lugar de sujeição e objetificação. A “*Terra Negra*” é a beira úmida do Nilo, do ponto de vista geográfico, mas como título de uma das obras da escritora é também o corpo feminino que fala, gera vidas e as nutre. Beira que é a margem, o subúrbio, a periferia narrando a si mesma como território vivo e pulsante.

Como resultados alcançados na composição da bibliografia, a maior parte dos trabalhos tem a autoria de mulheres, que descobrem nas letras de Cristiane Sobral formas de se dizer e modos de se posicionar socialmente em poéticas pautadas no enraizamento, pertencimento e ancestralidade. O que se constrói em suas páginas é uma forma de aquilombamento pela palavra; uma forma de abrir os arquivos e, nas suas lacunas, deixar rasuras e indagações das histórias inacabadas, dos mapas inconclusos e dos corpos marcados pelas violências estruturais, narrados pelas bocas das “Anastácias”, que já não aceitam mais serem silenciadas e que, doravante, já “não irão mais lavar os pratos”.

REFERÊNCIAS DE TESES

BARBOSA, R. T. Correntezas poéticas: negritude feminina na literatura brasileira contemporânea. 2024. 163 f. **Tese** (Doutorado em Literatura e Interculturalidade) — Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2024. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/5050>. Acesso em: 20 nov. 2025.

DIAS, P. R. F. **Decolonialidade e confluência na educação quilombola**: experiências no ensino de literatura e na oralitura. 2024. 217 f. Tese (Doutorado em Letras) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33839>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MORININGO, A. R. B. **Sentidos em versos**: correlações poéticas, figuras e temas de identidade na obra de Cristiane Sobral. 2024. 179 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagens) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/11049>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SANTOS, M. C. **Intelectuais negras**: prosa negro-brasileira contemporânea. 2018. 182 f. Tese (Doutorado em Letras) — Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6717>. Acesso em: 20 nov. 2025.

REFERÊNCIAS DE DISSERTAÇÕES

AMARAL, A. G. **A literatura de Cristiane Sobral: expressões corporais e a demanda pela linguagem do afeto**. 2021. 178 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/9883>. Acesso em: 20 nov. 2025.

COSTA, J. C. **A poesia contemporânea de Cristiane Sobral e Ana Elisa Ribeiro: a identidade racial na configuração da representação do feminino na literatura brasileira**. 2018. 114 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6783>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FURTADO, G. A. **A poética de Cristiane Sobral como rasura às narrativas de direitos humanos da branquitude**. 2021. 75 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/43624>. Acesso em: 20 nov. 2025.

GONÇALVES, J. C. **Cabelo, resistência e resignificação: um estudo sobre o cabelo como forma de identidade da mulher negra em O Tapete Voador (2016)**. 2023. 88 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2023. Disponível em: <https://tede2c.ufma.br/jspui/handle/tede/5608>. Acesso em: 20 nov. 2025.

JESUS, C. S. C. **Teatros negros e suas estéticas na cena teatral brasileira**. 2016. 159 f. Dissertação (Mestrado em Artes) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/21400>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MARÇAL, M. M. **Nos olhos de mulheres negras: estudo das poéticas de Cristiane Sobral, Jenyffer Nascimento e Lívia Natália**. 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8042>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MENDES, J. O. **“Este é o poder do amor, o amor cura”: os afetos na poética de Cristiane Sobral e de Lívia Natália**. 2023. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/30399>. Acesso em: 20 nov. 2025.

NOLASCO, N. N. G. **“Lendo mulheres afro-brasileiras: (re) (des) construção identitária e letramento crítico em uma escola de autoria**. 2023. 200 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/6463>. Acesso em: 20 nov. 2025.

OLIVEIRA, B. M. J. **Cadernos Negros (Contos): fortalecendo negras raízes?** 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado em Crítica Cultural) — Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2014. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/991d5326-f6c6-436e-b860-126bef9e79bb>. Acesso em: 20 nov. 2025.

OLIVEIRA, M. M. S. C. **Representatividade e pertencimento: vozes negras ecoam entre os estudantes do 8º ano do ensino fundamental**. 2024. 215 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2024a. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/a6c3eb3e-47ba-4a14-80cb-603f7f3f4eb7>. Acesso em: 20 nov. 2025.

OLIVEIRA, P. A. **Com a minha carapinha: a poesia de Cristiane Sobral e o feminismo negro**. 2021. 100 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11600/63112>. Acesso em: 20 nov. 2025.

OLIVEIRA, V. L. **Vozes literafro-brasileira: promovendo a identidade e a diversidade na escola**. 2024. 172 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) — Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2024b. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/19991>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PESTANA, C. V. A. **A mulher negra nos poemas de Cristiane Sobral – luta, valorização e empoderamento**. 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5490>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PINHO, F. G. N. **Potências erótico-afetivas das mulheres negras em Terra negra (2017), de Cristiane Sobral e Um corpo negro (2021), de Lubi Prates**. 2023. 205 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/73977>. Acesso em: 20 nov. 2025.

ROSA, J. A. A. **Teatro negro: uma análise dos processos criativos do Núcleo Afrobrasileiro de Teatro de Alagoinhas e do Grupo de Teatro Caixa-Preta de Porto Alegre**. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/40679>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SILVA, D. R. **No coreografar da poesia do presente: entre tempos, arquivos e corpos**. 2018. 161 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/188195>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SOUZA, E. C. O. **O letramento afro-literário a partir de contos de autoria negra**. 2023. 111 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) — Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/handle/123456789/1615>. Acesso em: 20 nov. 2025.

REFERÊNCIAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

BORGES, T. **Apagar-se para ser incluído x resistência e empoderamento da mulher negra no conto Tapete Voador, de Cristiane Sobral**. 2020. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) — Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2020. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/6291>. Acesso em: 23 nov. 2025.

CARDOSO, J. F. **“Não lavo mais os pratos”**: tradução comentada para Libras, sobre a perspectiva de uma TILS negra. 2022. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/237153>. Acesso em: 23 nov. 2025.

LIMA, E. B. S. **Identidades em conflito**: uma leitura das peças de Cristiane Sobral. 2013. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5823>. Acesso em: 23 nov. 2025.

PINTO, M. A. **Cabeça feita**: corpo e cabelo como símbolos de identidade negra em Cristiane Sobral. 2016. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) — Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2016. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/e55a2128-691a-4268-8ee9-df9cc5b7458f>. Acesso em: 23 nov. 2025.

SANCHO, C. A. **Slam poético**: uma ferramenta literária de resistência e existência. 2019. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico) — Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10780>. Acesso em: 23 nov. 2025.

SANTOS, J. B. M. **Descolonizando mentes, insubordinando corpos**: a literatura como estratégia de combate ao racismo. 2024. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33134>. Acesso em: 23 nov. 2025.

SANTOS, T. C. E. **O rap e o slam como poéticas de protesto contemporâneas afro-brasileiras**. 2021. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) — Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2702>. Acesso em: 23 nov. 2025.

SILVA, T. C. S. **A subjetividade negra feminina em contos de Miriam Alves e Cristiane Sobral**. 2020. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19843>. Acesso em: 23 nov. 2025.

SOUZA, M. A. L. A. **Do enredamento à transformação**: corpo negro performando (re)nascimento e resistência. 2020. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19834>. Acesso em: 23 nov. 2025.

REFERÊNCIAS DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

ATIENZO, D. R. C.; GODOY, M. C. Mulheres e literatura: vozes de reconhecimento, transgressão e identidade. **Letrônica**: Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-11, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2020.1.34935>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CARGNELUTTI, C. M. A construção de um espaço literário para vozes afro-brasileiras: Terra Negra, de Cristiane Sobral, e a editora Malê. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 61, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2316-40186114>. Acesso em: 30 nov. 2025.

COSTA, H. R. O método arquetipológico e o estudo das literaturas indígenas e afrodiáspóricas: considerações iniciais. **Téssera**, Uberlândia, v. 4, n. 1, p. 61-76, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/TES-v4n1-2021-63542>. Acesso em: 30 nov. 2025.

FREDERICO, G.; MOLLO, L. T.; DUTRA, P. Q. “Quem não se afirma não existe”: entrevista com Cristiane Sobral. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 51, p. 254-258, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2316-40185114>. Acesso em: 30 nov. 2025.

FUENTES, S. C. Nos tempos da diáspora, ruídos na língua, travessias: uma experiência de tradução como dança. **Outra Travessia**, Florianópolis, v. 1, n. 33, p. 316-331, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2176-8552.2022.e87169>. Acesso em: 30 nov. 2025.

FUENTES, S. C. Travessias: espaços da casa e vidas negras. **Cadernos de Letras da UFF**, Niterói, v. 32, n. 63, p. 127-149, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/cadletrasuff.v32i63.50296>. Acesso em: 30 nov. 2025.

GOMES, A. S.; TELES, R. O fabuloso encontro entre Cristiane Sobral, Conceição Evaristo e Bertolt Brecht: uma análise da obra “Uma boneca no lixo”. **Revista Investigações**, Recife, v. 37, n. 1, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2175-294x.2024.258408>. Acesso em: 30 nov. 2025.

LIMA, D. M. S. Pertencimento negro e reflexões acerca do feminino na literatura de Cristiane Sobral. **Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 26, p. 392-397, jul. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/1414573101262016392>. Acesso em: 30 nov. 2025.

QUADROS, D. M. Dramaturgia negrofeminina brasileira: notas introdutórias de uma textualidade dramática enegrecida. **Pitágoras**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 81-94, jan./jul. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.20396/pita.v10i1.8659037>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SANTOS, R. S. C.; NASCIMENTO, Y. E.; SILVA, L. M. Masculinidades negras no espelho: reflexões sobre os contos “Afrodisíaco” e “Memórias”, de Cristiane Sobral. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 56, n. 2, p. 329-339, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2021.2.40152>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SILVA, D. A. “Para gostar de ser”: literatura negra, racismo e autoestima. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 41, n. esp., p. 88-94, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/signo.v1i1.7330>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SILVA, F. C. Feições do racismo no conto “Pixaim”, de Cristiane Sobral. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 103-117, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/2317-2096.28.4.103-117>. Acesso em: 30 nov. 2025.



COMO CITAR ESTA BIBLIOGRAFIA:

SANTOS, Francisco Edvander Pires; SALES, Evandro Leandro Lima; SILVA, Cristina Maria da. Bibliografia de Cristiane Sobral: contribuições para a literatura negro-brasileira contemporânea. **Kixará**, Quixadá, v. 2, n. 3, p. 133-156, set./dez. 2025.

Submetido em: 21/12/2025

Aceito em: 27/12/2025

Publicado em: 29/12/2025

Edição: Yls Rabelo Câmara

Diagramação: Francisco Edvander Pires Santos



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Compartilha Igual 4.0 Internacional